



► A Sociedade Moçambicana de Medicamentos, que produz antirretrovirais, é fruto de uma parceria da Fiocruz com o governo de Moçambique

Cooperação com a África

Marina Bittencourt

A Fiocruz, que nos últimos anos vem mantendo parcerias com países do continente africano, fortalecendo a cooperação sul-sul, conta com um Escritório Regional na África, localizado na capital de Moçambique, Maputo. Com suas atividades iniciadas desde 2008, o Escritório é estratégico para estreitar os laços de cooperação com o continente. Um dos grandes passos da iniciativa foi a construção de uma fábrica de medicamentos com o governo daquele país, que resultou na Sociedade Moçambicana de Medicamentos. O projeto da fábrica começou a ser planejado em 2003, quando iniciou-se a cooperação entre Brasil e Moçambique pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Entre 2004 e 2007 foram realizados os estudos de viabilidade para a implantação da fábrica de medicamentos e no ano seguinte o governo brasileiro designou o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) como responsável pela execução do projeto.

A Fundação está realizando a transferência de tecnologia e treinamento

de pessoal e os equipamentos foram doados pelo governo brasileiro. A fábrica produzirá, inicialmente, 21 medicamentos que estão em domínio público, como antirretrovirais, antibióticos, anti-hipertensivos, diuréticos e antiparasitários, dentre outros. A Sociedade Moçambicana de Medicamentos já está em funcionamento e, na fase inicial de produção, está validando o setor de embalagem e rotulagem com o medicamento antirretroviral Nevirapina doado pelo governo brasileiro.

Moçambique é um dos dez países do mundo mais atingidos pelo HIV. Atualmente, o país depende, quase completamente, de importações para realizar a assistência farmacêutica e, com a Sociedade Moçambicana de Medicamentos, se espera a ampliação do acesso a medicamentos para a população moçambicana, especialmente para pacientes soropositivos – serão cinco medicamentos antirretrovirais. A fábrica tem como objetivo inicial atender a população moçambicana, entretanto, mais à frente, Moçambique poderá se tornar um polo exportador de medicamentos para toda a África.

A cooperação com a África também é feita por meio da Rede de Ban-

cos de Leite Humano (BLH), uma iniciativa do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) que, desde 2001, promove cooperações internacionais com a implantação de bancos semelhantes em outros países. O primeiro BLH na África foi montado em Cabo Verde, país que agora já conta com dois bancos. Angola, Moçambique e África do Sul estão em processo de implantação de bancos de leite humano.

No âmbito da formação acadêmica, há diversas parcerias em curso, com cursos de pós-graduação, formação politécnica e ensino a distância. O diretor da Fiocruz Rondônia, Rodrigo Stabeli, afirma, a respeito da cooperação com Moçambique: “Por meio de nossa experiência na atuação no conhecimento e combate da malária, estamos ajudando Maputo na formação de médicos especialistas na dinâmica da doença, bem como profissionais não médicos de diversas áreas para trabalharem no diagnóstico e cuidado da doença. Promovemos pelo segundo ano o curso de atualização em medicina tropical e recebemos profissionais de Moçambique ligados ao Instituto Nacional de Saúde Pública daquele país, para capacitação”.